

CAPÍTULO XI – A CARNE ANIMAL E A BEBIDA ALCOÓLICA COMO FATORES NA EVOLUÇÃO – P.1

Em capítulos anteriores, vimos como a humanidade infantil era cuidada por guardiães sobre-humanos que lhe forneciam um alimento apropriado, afastavam-na dos perigos, protegiam-na sob todos os aspectos até alcançar a estatura humana, e preparavam-na para entrar na escola da experiência e aprender as lições da vida no Mundo fenomenal. Vimos, também, como o arco-íris indica as leis naturais peculiares da Época atual¹; como foi fornecido à humanidade o livre-arbítrio sob essas leis, e como o espírito do vinho foi-lhe ofertado para animar e estimular seu próprio Espírito tímido e temeroso e, assim, lhe proporcionar a força moral e a coragem para enfrentar a batalha do mundo.

De maneira análoga, a criancinha irresponsável, é trazida sob as águas do Batismo por seus guardiães naturais, é cuidada durante os anos da infância enquanto seus vários veículos estão sendo organizados. Quando o sangue dos pais, armazenado na Glândula Timo, se extingue a criança, então, se emancipa deles, desperta para a Individualidade, para o sentimento do "EU SOU". Está, então, preparada com um conhecimento do bem e do mal, com o qual enfrentará a batalha da vida e, neste momento, o jovem ou a jovem é levado (a) à igreja e lá recebe o “pão e o vinho” para lhe proporcionar a força moral e a coragem e, também, para nutri-lo (a) espiritualmente. Isso simboliza que ele (a) é, daqui em diante, um (a) agente livre e responsável perante as Leis de Deus. Essa liberdade pode ser uma bênção ou uma maldição, dependendo da maneira como for usada.

Nos primórdios da Atlântida, a humanidade era uma fraternidade universal, composta de crianças submissas, sem incentivo algum para entrar em conflitos de maneira ativa ou vigorosa ou, ainda, para brigar. Mais tarde, a humanidade

¹ N.T.: A Época Ária

foi segregada em nações e as guerras inculcaram a lealdade à família e ao país. Cada soberano era um autocrata absoluto, com poder sobre a vida e os pertences dos seus súditos, que chegavam a ser centenas de milhares, os quais lhe rendiam a pronta e servil submissão, uma atitude mantida até o presente entre os milhões de asiáticos, que são vegetarianos e, conseqüentemente, não precisam da bebida alcoólica.

Quando se iniciou o hábito de comer carne animal, o vinho se tornou cada vez mais uma bebida comum. Em conseqüência da alimentação carnívora, houve um grande progresso material antes da vinda de Cristo e, devido à prática de beber vinho, um número crescente de seres humanos se declararam líderes. Disso resultou que, em lugar de poucas grandes nações como os povos da Ásia, muitas nações pequenas se formaram na porção sudoeste da Europa e Ásia Menor.

Porém, embora a grande massa de pessoas que formaram essas várias nações estivessem à frente de seus irmãos e irmãs asiáticos como artesãos, eles continuavam submissos a seus dirigentes e viviam tão arraigados às suas tradições como esses últimos. Cristo os repreendeu, pois se gloriavam de ser a semente de Abraão. Ele lhes disse: *“Antes que Abraão existisse, EU SOU”*², querendo dizer que o Ego sempre existiu.

É Sua missão emancipar a humanidade da Lei e conduzi-la para o AMOR, para destruir “o reino dos homens” com todos os seus antagonismos, e construir sobre suas ruínas, “o Reino de Deus”. Uma ilustração elucidará melhor esse método.

Se temos um certo número de construções de alvenaria e desejamos uni-las numa única e grande estrutura, é necessário demoli-las primeiro, e limpar cada tijolo da argamassa que as liga. Do mesmo modo, cada ser humano deve ser

² N.T.: Jo 8:58

libertado dos grilhões da família, por isso, Cristo ensinou-nos que: “*A menos que um homem deixe pai e mãe, ele não poderá ser Meu discípulo*”³. Ele deve superar o partidarismo religioso e o patriotismo, e aprender a dizer o que o incompreendido e caluniado Thomas Paine⁴ disse: “O mundo é minha pátria e fazer o bem é minha Religião”.

Cristo não quis dizer que abandonemos aqueles que pedem a nossa ajuda e o nosso apoio, mas que não devemos permitir a anulação da nossa Individualidade em condescendência às tradições familiares e às crenças.

Consequentemente, Cristo veio “*não para trazer a paz, mas uma espada.*”⁵, e enquanto as Religiões orientais desencorajam o uso do vinho, *o primeiro milagre de Cristo foi transformar a água em vinho*. A espada e o cálice de vinho são sinais da Religião Cristã, pois, por meio deles, nações se destroçaram e o indivíduo se emancipou. O governo pelo povo e para o povo é uma realidade no noroeste da Europa, onde os governantes são mais de nome que de fato.

Porém, o alimentar o espírito marcial, tal como prevalece na Europa, foi somente um meio para atingir um fim. A segregação que causou deve dar lugar a um regime de fraternidade, como professado por Paine. Um novo passo foi necessário para que isso se realizasse; um *novo alimento* devia ser encontrado para agir sobre o espírito de maneira a encorajar a Individualidade através da *afirmação de si própria, sem a opressão de outras e sem a perda do autorrespeito*. Já enunciamos isso como uma lei, isto é, somente o Espírito

³ N.T.: Lc 14:26

⁴ N.T.: Thomas Paine (1737-1809) foi um político britânico, além de panfletário, revolucionário, inventor, intelectual e um dos Pais Fundadores dos Estados Unidos da América. Thomas Paine foi, a um só tempo, ator, intérprete e testemunho não apenas das Revoluções Americana e Francesa, mas também dos movimentos revolucionários ingleses em fins do século XVIII e, em menor medida, do movimento revolucionário nos Países Baixos e na Irlanda, onde ele era continuamente citado e admirado.

⁵ N.T.: Mt 10:34

pode agir sobre o Espírito e, conseqüentemente, esse alimento precisa ser um espírito, mas diferindo em outros aspectos dos intoxicantes.

Antes de explicar isso, vejamos o que a carne animal fez para a evolução do mundo.

Vimos, anteriormente, que durante a Época Polar, o ser humano tinha somente um Corpo Denso; era como os minerais de hoje nesse aspecto e, por natureza, era inerte e passivo.

Ao absorver os cristaloides preparados pelas plantas, o ser humano desenvolveu um Corpo Vital durante a Época Hiperbórea e se tornou semelhante à planta de hoje, tanto em constituição quanto em natureza, pois vivia sem esforço e tão inconsciente quanto as plantas.

Mais tarde, extraiu leite dos então estacionários animais. O desejo por esse alimento de mais fácil digestão o estimulou a se esforçar e, gradualmente, sua natureza de desejos evoluiu durante a Época Lemúrica. Assim, sua constituição se tornou semelhante a atual classe de animais que se alimentam por meio de pastagem ou forragem (ervas, folhas e outras substâncias vegetais). Embora possuidor de uma natureza passional, ele era dócil e não se sentia induzido a lutar, a não ser para se defender, defender aos seus companheiros e à sua família. Só a fome tinha o poder de torná-lo agressivo.

Portanto, quando os animais começaram a se movimentar e procuraram escapar desse impiedoso parasita, aumentou a dificuldade do ser humano encontrar o tão cobiçado alimento, e isso elevou seu desejo a tal extremo que, quando tinha que caçar um animal, não mais se contentava em sorver seus úberes até secá-los, mas começou a se alimentar do seu sangue e da sua carne. Assim, ele se tornou tão feroz quanto nossos atuais animais da ordem dos mamíferos que se alimentam principalmente de carne.

A digestão da carne animal requer uma reação química muito mais poderosa e uma eliminação mais rápida dos resíduos do que aquela produzida por uma dieta vegetariana, como ficou provado pelas análises químicas dos sucos gástricos dos animais, e pelo fato de que os intestinos da classe de animais que se alimentam por meio de pastagem ou forragem (ervas, folhas e outras substâncias vegetais) serem muitas vezes mais longos do que os dos animais carnívoros de igual tamanho. Os animais da ordem dos mamíferos que se alimentam principalmente de carne, em geral, tornam-se sonolentos e aversos ao esforço físico.

Quando incitado a agir pela dor intensa da fome, o lobo feroz persegue sua presa com uma inabalável perseverança, e o salto e o posterior agachamento do leão, o rei dos animais, supera a alta velocidade do veado. Por meio de emboscadas, a família dos felinos frustra os mais velozes nas suas tentativas de fugir. A astúcia da raposa é proverbial, e os hábitos noturnos de ataque da hiena e de outros animais que se alimentam de carniça ilustram a profunda perversão resultante de uma dieta de carne putrefata.

Alguns dos padrões de comportamento anormal, que é prejudicial à saúde, resultantes da ingestão da carne animal podem ser a fadiga, a ferocidade, a astúcia e a depravação. Podemos domar o boi e o elefante, que são herbívoros. São dóceis e armazenam uma enorme força que, obedientemente, usam ao nosso serviço executando longos e árduos trabalhos. A ingestão de carne necessária às peculiaridades constitucionais dos animais da ordem dos mamíferos que se alimentam principalmente de carne, faz com que se tornem perigosos e incapazes de serem completamente domesticados. Um gato pode arranhar a qualquer momento, e os regulamentos nas cidades para que os cães sejam amordaçados são provas suficientes desse perigo. Além disso, a energia contida na dieta dos animais da ordem dos mamíferos que se alimentam principalmente de carne é tão utilizada na digestão, que eles ficam indolentes

e incapazes de executar trabalhos mais árduos, como os desempenhados pelo cavalo e pelo elefante.